

ESPAÇOS PÚBLICOS CENTRAIS DE CAMPO MOURÃO - PR: potencialidades, deficiências e usos sob abordagens socioespaciais e funcionais

Anderson Francison

Arquiteto e Urbanista, Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
associado da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil¹
a.francison@hotmail.com

RESUMO: O espaço público é um dos temas mais relevantes na sociedade contemporânea, sendo este objeto de diferentes áreas do conhecimento, as quais buscam por diferentes vieses o seu entendimento nas diferentes especificidades ou na sua totalidade. O presente estudo analisa os espaços públicos centrais de Campo Mourão (PR) sob os enfoques sócio-ocupacional, estrutural e funcional, com o propósito de identificar suas potencialidades e deficiências. A pesquisa, de natureza quali-quantitativa, fundamentou-se na aplicação de questionários estruturados e semiestruturados junto aos frequentadores do Calçadão da Avenida Capitão Índio Bandeira e das Praças São José, Getúlio Vargas e Bento Munhoz da Rocha Neto, locais selecionados por sua relevância econômica, simbólica e ambiental. Os resultados apontam como potencialidades a presença de arborização, localização central e acessível, a diversidade de usos comerciais e recreativos, permitindo a circulação de pessoas, que reforçam a vitalidade e o caráter integrador desses espaços. Em contrapartida, as principais deficiências concentram-se na manutenção insuficiente, na escassez de mobiliário urbano, na deficiente iluminação pública e na sensação de insegurança, fatores que limitam a permanência e a apropriação social. Conclui-se que os espaços analisados mantêm relevância simbólica e funcional na dinâmica mourãoense, exigindo ações de requalificação e gestão contínua para potencializar sua função social e ambiental.

Palavras-chave: Espaço público; Potencialidades; Deficiências; Sociedade.

CENTRAL PUBLIC SPACES OF CAMPO MOURÃO - PR: POTENTIALITIES, DEFICIENCIES AND USES UNDER SOCIO-SPATIAL AND FUNCTIONAL APPROACHES

ABSTRACT: Public space is one of the most relevant themes in contemporary society, being the object of study of different fields of knowledge that seek, from various perspectives, to understand it in its specific aspects or in its entirety. This study analyzes the central public spaces of Campo Mourão (PR) under socio-occupational, structural, and functional approaches, aiming to identify their potentialities and deficiencies. The research, of a qualitative and quantitative nature, was based on the application of structured and semi-structured questionnaires with users of the Pedestrian Mall on Capitão Índio Bandeira Avenue and the São José, Getúlio Vargas, and Bento Munhoz da Rocha Neto Squares, selected for their economic, symbolic, and environmental relevance. The results indicate as potentialities the presence of tree vegetation, the central and accessible location, and the diversity of commercial and recreational uses, which promote pedestrian flow and reinforce the vitality and integrative character of these spaces. In contrast, the main deficiencies relate to insufficient maintenance, lack of urban furniture, poor lighting, and a sense of insecurity, factors that limit permanence and social appropriation. It is concluded that the analyzed spaces maintain symbolic and functional relevance within the urban dynamics of Campo Mourão, requiring continuous management and requalification actions to enhance their social and environmental roles.

Keywords: Public space; Potentialities; Deficiencies; Society.

ESPACIOS PÚBLICOS CENTRALES DE CAMPO MOURÃO - PR: POTENCIALIDADES, DEFICIENCIAS Y USOS BAJO ENFOQUES SOCIOESPACIALES Y FUNCIONALES

RESUMEN: El espacio público es uno de los temas más relevantes en la sociedad contemporánea, siendo objeto de estudio de diferentes campos del conocimiento que buscan, desde distintos enfoques, comprenderlo en sus particularidades o en su totalidad. El presente estudio analiza los espacios públicos

¹ Endereço para correspondência: Prefeitura Municipal de Campo Mourão; Rua Brasil, 1487, Centro, CEP: 87301-140, Campo Mourão, Paraná, Brasil.

centrales de Campo Mourão (PR) bajo los enfoques socio-ocupacional, estructural y funcional, con el propósito de identificar sus potencialidades y deficiencias. La investigación, de carácter cualcuantitativo, se basó en la aplicación de cuestionarios estructurados y semiestructurados a los usuarios de la calle peatonal de la Avenida Capitão Índio Bandeira y de las plazas São José, Getúlio Vargas y Bento Munhoz da Rocha Neto, seleccionadas por su relevancia económica, simbólica y ambiental. Los resultados señalan como potencialidades la presencia de arborización, la ubicación central y accesible y la diversidad de usos comerciales y recreativos, que favorecen la circulación peatonal y refuerzan la vitalidad y el carácter integrador de estos espacios. Por otro lado, las principales deficiencias se relacionan con la falta de mantenimiento, la escasez de mobiliario urbano, la iluminación deficiente y la sensación de inseguridad, factores que limitan la permanencia y la apropiación social. Se concluye que los espacios analizados mantienen relevancia simbólica y funcional en la dinámica urbana de Campo Mourão, requiriendo acciones continuas de gestión y recalificación para potenciar su función social y ambiental.

Palabras clave: Espacio público; Potencialidades; Deficiencias; Sociedad.

Introdução

Desde os primórdios, o homem é um agente transformador e produtor do espaço, este que acaba por materializar o momento vivenciado por seu agente, de ordem socioeconômica, cultural e ambiental. O esboço do espaço público atual nasce juntamente com a sociedade sedentária, na qual, o homem fixa residências, entendendo-se que o interior da cabana/caverna assume caráter íntimo/particular, enquanto que o exterior, assume um caráter público, possibilitando o deslocamento de outros membros daquela sociedade. Nesse momento, o interior/exterior assume diferentes caráter simbólico.

Com o transcender dos anos, juntamente com a evolução da sociedade, os até então “espaços públicos” acabam por assumir novas formas e funções, no entanto, formalmente (em documento administrativo), segundo Ascher (1995) o termo foi citado pela primeira vez apenas em 1977.

Como visto, no decorrer da evolução da sociedade, o espaço público passa de um mero caráter simbólico (interior/exterior), para um termo/objeto formal, agora conhecido administrativamente. Na sociedade contemporânea a temática é relevante assumindo um caráter complexo, sendo estudado e definido por diferentes áreas do conhecimento.

Nesse contexto, a conceituação de espaços públicos pode envolver diferentes sentidos, além disso, alguns autores como Gomes (2002) apontam para uma deformação em relação ao conceito. Castro (2002) destaca a banalização de seu uso, que faz com que seu significado fique incerto. Esta definição não pode ser entendida simplesmente pela sua natureza jurídica, representada pelos estatutos dos diferentes espaços urbanos e amparada na dicotomia público/privado.

Para Castro (2002, p. 54) o espaço público é um produto do uso social, “existem espaços públicos inacessíveis ou proibidos e outros, que não são juridicamente públicos, mas têm um uso colectivo intenso”. Diante disso entendemos que a ideia de público se determina pelo oposto à noção de privado não havendo, portanto, restrições no critério da acessibilidade destes espaços. “O critério de acessibilidade repousa sobre a ideia implícita de que é a livre circulação do corpo no espaço que o torna público...” (CASTRO, 2002, p. 55).

Segundo Serpa (2011) o espaço público é entendido como o espaço da ação política na contemporaneidade e ainda como espaço simbólico, na qual se manifestam diferentes ideias de cultura e de sujeitos. Assim sendo, Gomes (2002, p. 162) considera que “fisicamente, o espaço público é, antes de tudo, o lugar, praça, rua, shopping, praia, qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa”. Para o autor, esta é uma regra que deve ser seguida, apesar das divergências dos grupos sociais que convivem sob o mesmo espaço. Diante disso essa acessibilidade deve estar sujeita apenas às normas que regulam as condutas nas áreas comuns. Uma investigação dessa temática pelo

autor permite-nos dizer que os espaços públicos compreendem hoje um desafio nos projetos urbanos na medida em que deve atender a diferentes usos e públicos.

Na produção dos espaços públicos, busca-se atribuir uma expressiva demarcação física e/ou simbólica, devendo atribuir diversos sentidos como: recreação, circulação, participações políticas, comunitária, espaço aberto de propriedade pública, entre outros, explica Bortolo (2013). Para o autor, os espaços públicos recentes expressam a produção cultural de um determinado momento. [...] cada indivíduo e grupo identificam o espaço público de uma dada maneira, o que significa que o desenho urbano e, por conseguinte, o desenho de alguns espaços públicos é forma palpável dos movimentos e ações coletivas. O espaço público palpável, é retratado por Brum et al (2013) como importante elo de ligação entre sociedade e o poder público, sendo essencial para realização de eventos de cunho histórico e social.

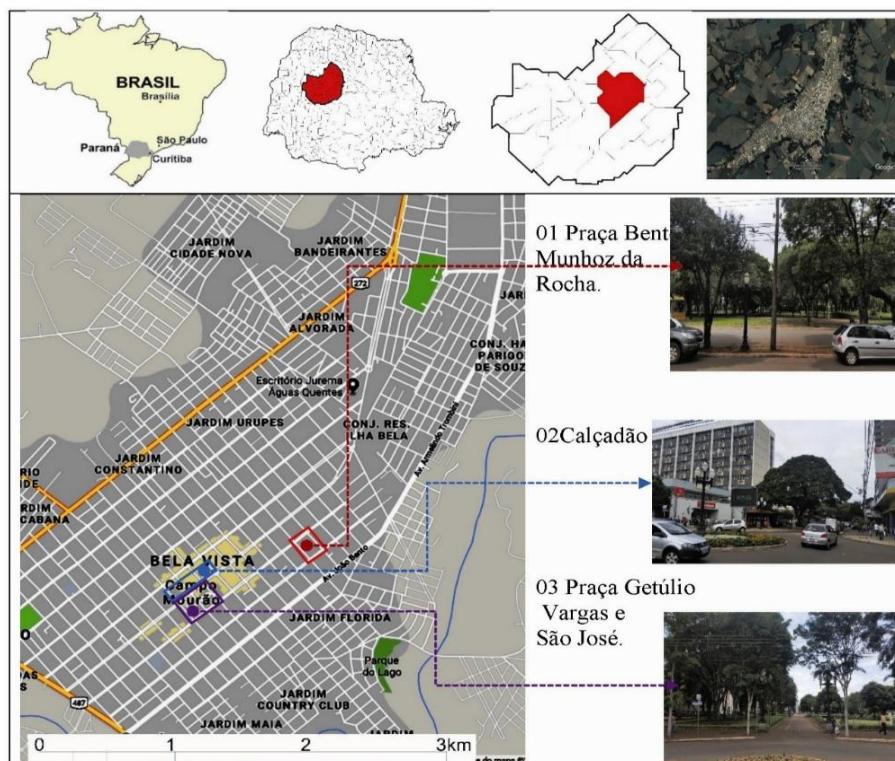
A adoção do enfoque sócio-ocupacional, estrutural e funcional fundamenta-se na necessidade de compreender o espaço público de forma integrada, articulando as dimensões sociais, físicas e funcional. A análise sócio-ocupacional, conforme Serpa (2011), busca compreender quem são os usuários e como suas práticas cotidianas de trabalho, lazer e convivência revelam as relações sociais que se materializam no espaço público. A dimensão estrutural, segundo Jacobs (2014), permite examinar a forma urbana, o desenho das praças, o mobiliário e as condições de acessibilidade que favorecem ou restringem a vitalidade do espaço. Por fim, a abordagem funcional, conforme Gehl (2010), possibilita avaliar os usos efetivos, a permanência e a interação entre pessoas, elementos que conferem sentido de pertencimento e contribuem para a qualidade da vida urbana. Assim, o triplo enfoque constitui base metodológica coerente para a leitura das potencialidades e deficiências dos espaços públicos centrais de Campo Mourão.

Tendo em vista os apontamentos realizados nesta introdução sobre o espaço público o presente artigo objetiva compreender as deficiências e potencialidades dos espaços públicos de Campo Mourão (PR), destacando as abordagens sócio-ocupacional, estrutural e funcional.

Procedimentos metodológicos

O recorte espacial da pesquisa abrange os principais espaços públicos situados na área central de Campo Mourão (PR), selecionados por sua relevância econômica, simbólica, cultural e ambiental no contexto urbano campo-mourense, sendo eles: o Calçadão da Avenida Capitão Índio Bandeira, espaço de intenso dinamismo econômico; as Praças São José e Getúlio Vargas, marcadas por expressiva vegetação e simbolismo religioso e laico; e a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, associada à representatividade do Poder Judiciário local, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1: Setorização do estudo na malha urbana de Campo Mourão



Fonte: Google Maps adaptado pelo autor.

A pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa, tendo sido composta por levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, esta última concretizada por meio da aplicação de questionários estruturados aos frequentadores, tanto em suas áreas internas quanto nos entornos imediatos. A aplicação ocorreu entre os dias 21 e 26 de novembro de 2022, contemplando diferentes dias e horários, de modo a abranger a diversidade funcional de cada local. Na área central (Calçadão e Praças São José e Getúlio Vargas), a coleta foi realizada no sábado, período de maior fluxo de pessoas em razão da atividade comercial. Já na Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, as entrevistas foram aplicadas em dias úteis, por tratar-se de um espaço cuja utilização ocorre durante a semana por trabalhadores, usuários do transporte coletivo e estudantes do CEBEJA – Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, situado em suas imediações.

É importante salientar que, a partir de dezembro de 2022, a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto passaria por reformas arquitetônica e paisagística, as quais modificariam substancialmente sua configuração física e estético do local, elevando-o a um patamar arquitetônico superior aos demais espaços centrais. Assim, a coleta anterior às intervenções foi essencial para garantir a fidedignidade dos resultados, assegurando a análise do espaço em sua condição original e comparável às demais praças.

A amostragem adotada foi não probabilística, tendo em vista a inexistência de dados precisos sobre o número total de frequentadores. Tal escolha encontra respaldo em Gerardi e Silva (1981), pois, em pesquisas de natureza social, a repetição de respostas tende a estabilizar os resultados, dispensando amostras demasiadamente amplas. Optou-se, portanto, pela aplicação de trinta questionários, cada um contendo vinte e nove questões (objetivas e discursivas), número considerado metodologicamente satisfatório. De acordo com Triola (2017), amostras grandes (geralmente com $n > 30$) de qualquer população, independentemente de sua distribuição original, resultam numa distribuição amostral das médias que se aproxima de uma distribuição normal. Assim, o número de questionários aplicados assegura representatividade analítica compatível com os propósitos da investigação.

Com relação aos critérios de inclusão e exclusão, participaram da pesquisa indivíduos maiores de 14 anos até pessoas idosas em plena capacidade cognitiva, buscando-se representar a diversidade social e etária dos usuários dos espaços públicos centrais. Procurou-se manter equilíbrio de gênero, com proporção aproximada de 50% de homens e 50% de mulheres, de modo a contemplar percepções e modos de apropriação diferenciados entre os grupos. Essa opção metodológica alinha-se às considerações de Qi, Mazumdar e Vasconcelos (2024), que ressaltam que aspectos demográficos influenciam significativamente a percepção de coesão e pertencimento social no espaço urbano, e de Quintana et all. (2025), que demonstram que a experiência visual, simbólica e funcional varia conforme idade, gênero e traços de personalidade.

O instrumento de coleta teve como base metodológica trabalhos consolidados de análise e avaliação de praças, já utilizados em dissertações e teses, de: Bovo (2009), Ré (2017) e De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004). O questionário foi estruturado em blocos temáticos que visaram identificar o perfil socioeconômico dos entrevistados (residência, profissão, escolaridade, jornada de trabalho, carga horária de lazer, principais hobbies, entre outros) e compreender a forma de uso e percepção do espaço público (frequência, tempo de permanência, opinião, conflitos e sugestões).

Antes da aplicação definitiva, realizou-se um pré-teste com cinco respondentes no Calçadão, a fim de verificar a clareza das perguntas e o tempo médio de resposta. Após pequenos ajustes, o questionário foi validado e aplicado presencialmente pelos pesquisadores. Por fim, os dados coletados foram tabulados, interpretados e analisados com base em abordagens estatísticas, permitindo relacionar as dimensões socioespaciais, ocupacionais e funcionais dos espaços públicos de Campo Mourão, os quais serão apresentados e discutidos nos tópicos subsequentes.

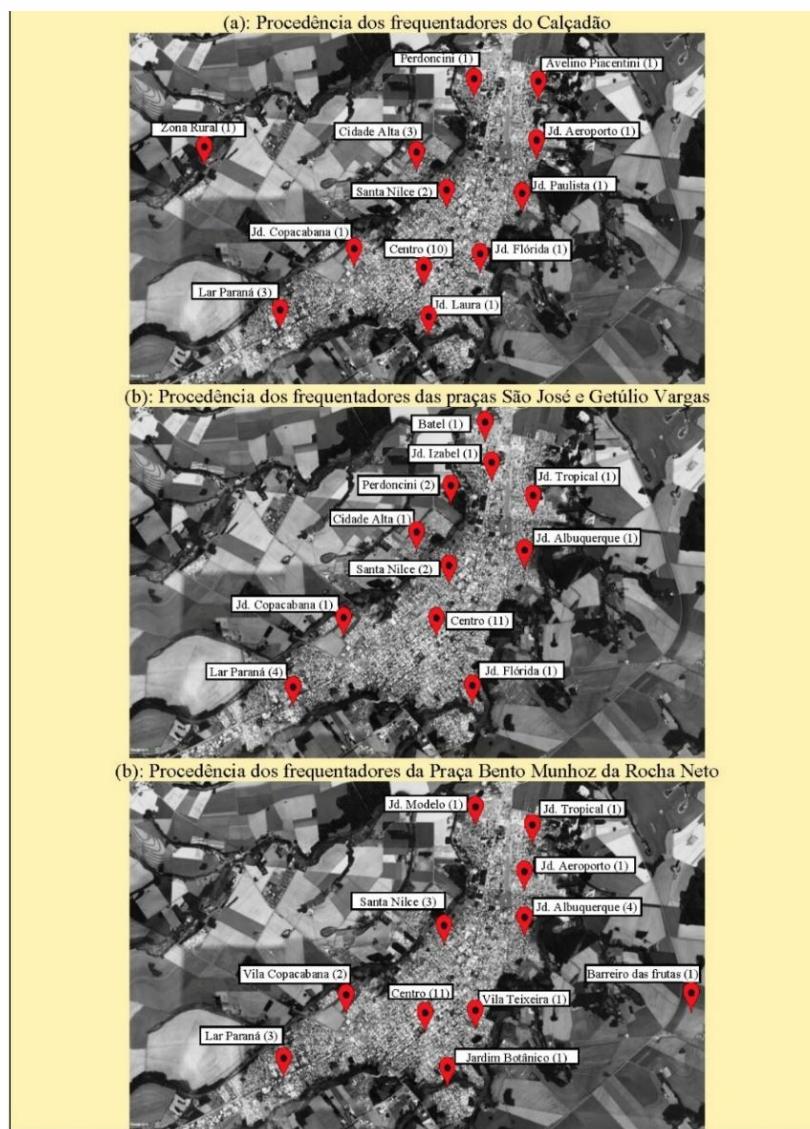
O espaço público: diferentes olhares

O espaço geográfico: a praça, o parque, a rua é talvez o mais complexo produto da ação humana, é o processo de transformação do espaço natural em um espaço antrópico, ou seja, feito pelo homem, para atender ao homem. Pode se dizer que o espaço geográfico é uma produção/ação cultural humana. Dessa forma, um mesmo espaço pode atender as necessidades de determinado indivíduo/grupo (cada qual tem suas necessidades, sua forma de ver, analisar e viver o espaço público) e ao mesmo tempo deixar de atender outros. Tal relação é defendida por autores como Jane Jacobs (2014): é a atratividade, a diversidade, as pessoas que resultam em um bom espaço público; Jan Gehl (2016): o espaço público deve ser prazeroso, diversificado de forma a atender a vida e Mauro Calliari (2016): bom espaço público é aquele que tem a capacidade de gerar a permanência de seus usuários. Nesse contexto, vamos apresentar o espaço público mourãoense a partir da ótica de seus usuários, ou seja, aqueles que usufruem dos espaços públicos.

Os frequentadores: Quem são, de onde vem e o que gostam de fazer nas horas vagas?

Na Região da COMCAM- Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão, Campo Mourão, o município (principalmente o setor urbano) caracteriza-se por ser importante polo comercial, cultural, educacional, além de contribuir com a área da saúde e geração de empregos. Com base na pesquisa de campo, evidencia-se que os espaços públicos centrais atraem frequentadores da área central, bairros periféricos e zona rural, além dos originários das cidades vizinhas e até mesmo de outras regiões e estado, conforme apresentado na figura 02.

Figura 2: Bairros de procedência dos frequentadores dos espaços públicos de Campo Mourão



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Assim, entendemos que os espaços públicos de Campo Mourão são importantes zonas de influências, atraindo usuários das mais diversas localidades. Importante destacar que agrupamos os indicadores de bairros vizinhos.

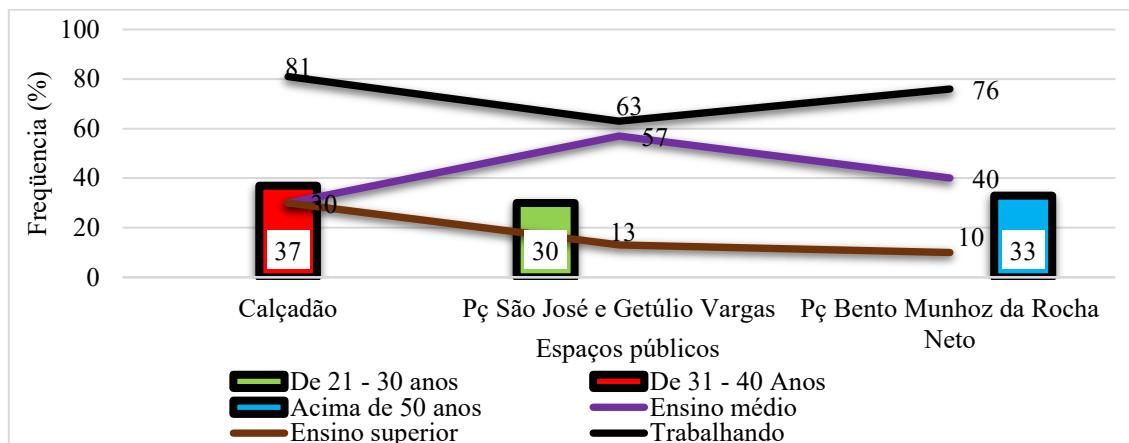
Diante disso, os espaços públicos centrais recebem usuários de todos os bairros ou conjuntos habitacionais da cidade, incluindo moradores da zona rural. No entanto, apesar da diversidade, os moradores da região central prevalecem, representando 1/3 dos pesquisados.

O calçadão se destaca quanto à diversidade (12 pontos no mapa), inclusive intermunicipal, atraindo moradores das cidades vizinhas, Corumbataí do Sul, Farol e Peabiru, além de Boa esperança. No mesmo tom (12 pontos no mapa), as Praças Getúlio Vargas e São José recebem munícipes locais e intermunicipais. A presença de um Gaúcho de Santa Maria-RS que frequentemente vem a Campo Mourão visitar seus filhos.

Mas distante, com menos atratividade, a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto conta com um universo de entrevistados locais (11 pontos no mapa), no entanto representando toda a cidade. Cabe destacar a existência de um ponto de ônibus intermunicipal (destino Peabiru) instalado na praça.

Conhecendo a procedência optamos por investigar o perfil predominante, no tocante a faixa etária, alfabetização e ocupacional dos entrevistados. Levando em consideração as seguintes faixas etárias: 14-20; 21-30; 31-40; 41-50 e acima de 50 anos; e as atividades ocupacionais: dona de casa; estudante; desempregado, aposentado ou trabalhando; também levantamos o grau de escolaridade: não alfabetizado, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior ou pós-graduado, conforme gráfico 1.

Gráfico 1: O perfil do entrevistado: ocupacional, escolar e faixa etária



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Com base no gráfico 01, no calçadão (centro comercial da cidade) predomina à faixa etária entre 31 a 40 anos (faixa etária considerada como a maturidade financeira). Elo entre o ambiente agitado do calçadão com o ambiente contemplativo, as Praças São José e Getúlio Vargas é predominada por frequentadores com idades entre 21-30 anos. O programa de necessidades diversificado é favorável ao lazer contemplativo (para os mais velhos), lazer ativo para os mais novos, além do que Garcia e Gulinelli (2017) chama de lazer comercial (voltado as compras/consumismo).

Mais pacata, a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto não conta com espaços diversificados e, consequentemente, deixando a desejar quanto a sua usabilidade. Desse modo acaba por atrair uma população mais idosa.

A relação espaço/faixa etária reflete substancialmente no grau de escolaridade. No calçadão prevalece indivíduos com ensino médio (30%) e superior (30%). Ao mesmo tempo, as Praças São José e Getúlio Vargas apresentam uma peculiaridade, na qual 57% concluíram o ensino médio. É importante destacar que consideramos a escolaridade (concluída). A praça, frequentada pela população mais envelhecida (Praça Bento Munhoz da Rocha Neto), conta com apenas 13% dos entrevistados serem graduados e pós-graduados.

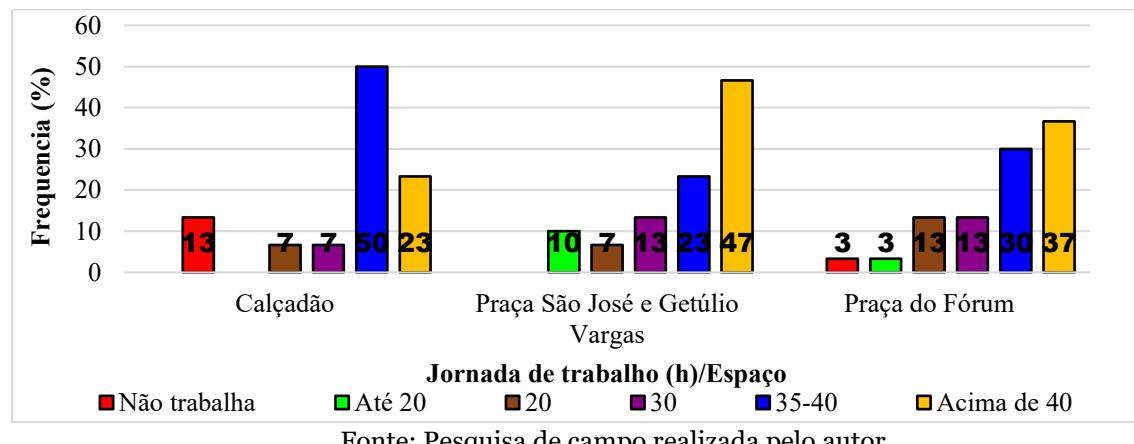
A relação faixa etária/escolaridade acaba por refletir na ocupação do entrevistado, ou seja, é no calçadão que prevalece a maturidade financeira (faixa 31-40 anos), impactando positivamente no percentual de trabalhadores e pós-graduados, enquanto que as praças centrais possuem um público mais jovem, e consequentemente, menos posicionado no mercado de trabalho. A praça Bento Munhoz da Rocha Neto demonstra o interesse e/ou necessidade de o aposentado continuar trabalhando, muitos deles são aposentados, no entanto, continuam trabalhando. Ainda é importante destacar que, um mesmo entrevistado pode ser simultaneamente (aposentado/trabalhador/estudante), etc.

Dentre os entrevistados, servidores públicos e profissionais do comércio foram majoritários, no entanto outros profissionais como: agricultor, agrônomo, ator, psicólogo, professor, empresário, bancário, policial, tratorista, cartorário, pastor, cozinheira, zelador, entre outros, também frequentam o espaço público mourãoense. Tal diversidade ocupacional e profissional acaba por refletir diretamente nos rendimentos salariais dos entrevistados. De

forma predominante, os frequentadores dos espaços públicos de Campo Mourão ganham entre 1 a 3 Salários Mínimos.

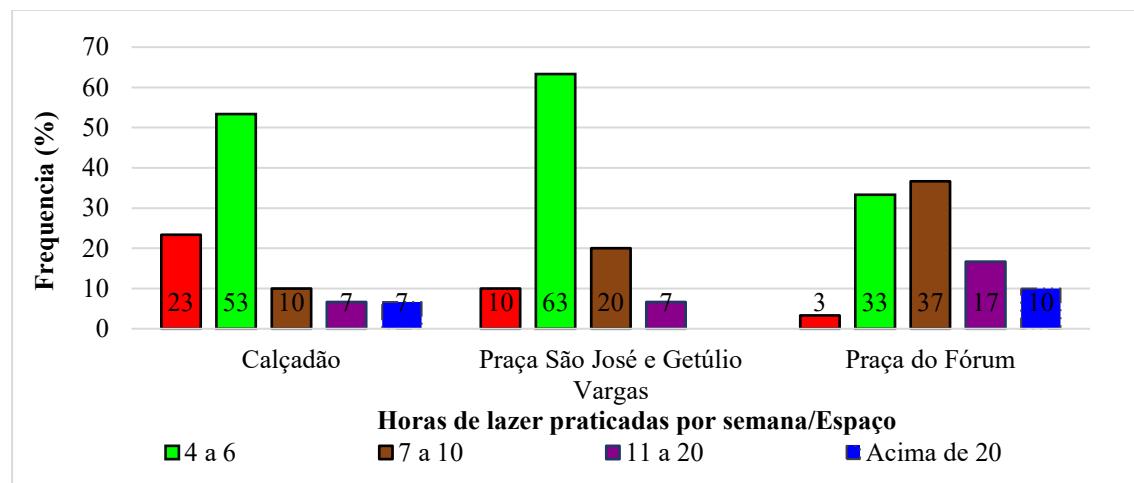
Assim, entendemos que os diferentes espaços públicos são frequentados por diferentes, perfis de usuário. Nesse contexto, vamos entender a relação entre espaço/horas de trabalho/horas de lazer. Gráfico 2 e 3.

Gráfico 2: Jornada semanal de trabalho dos entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Gráfico 3: Horas de lazer praticadas pelos entrevistados durante a semana

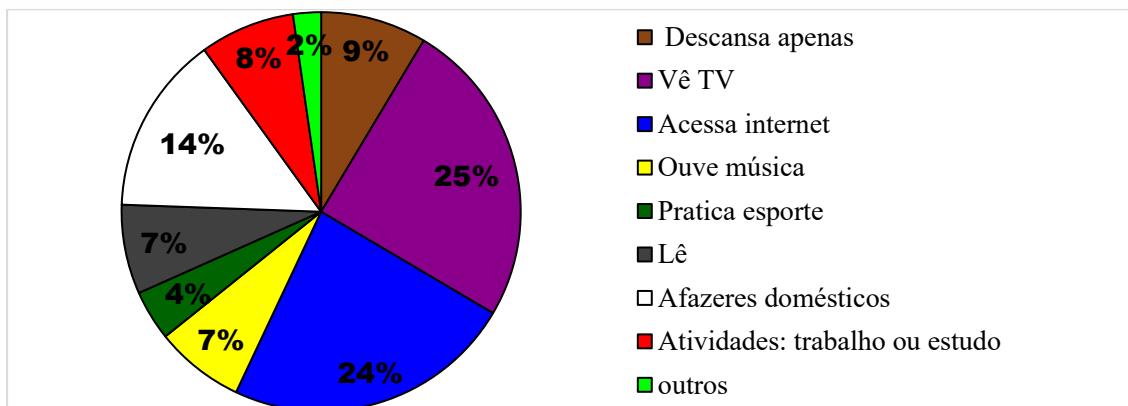


Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Conforme gráfico 2 e 3, percebemos que os usuários do calçadão são aqueles com maior carga de trabalho semanal, ou seja, 73% trabalham mais de 30 horas semanais, ao mesmo tempo, essa porcentagem contempla a maioria dos usuários que não praticam lazer. É importante aqui destacar que lazer pode ser ativo ou contemplativo. Com relação ao lazer, entendemos que os entrevistados, em sua maioria, frequentam entre 4 a 6 horas semanais. Quando de folga, 61% dos entrevistados afirmaram ficar em casa, 32% afirmaram sair, enquanto 2% disseram tanto ficar em casa, quanto sair, importante destacar que 1% afirmou não ter folga.

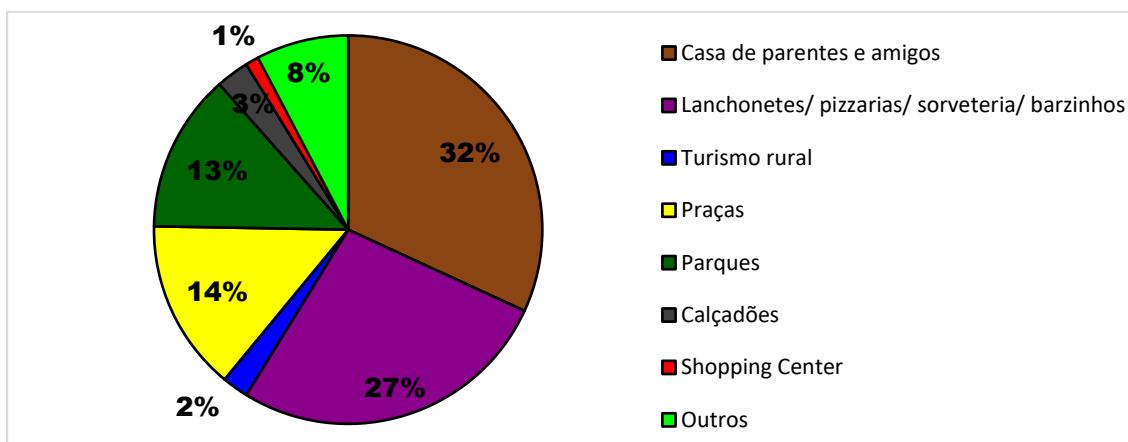
Dessa forma, entendemos que parte dos entrevistados preferem ficar em casa a sair. Nesse contexto, levantamos seus principais hobbies enquanto permanecem em casa, assim como também, o que preferem fazer quando saem (gráfico 4 e 5).

Gráfico 4: Atividades feitas em casa



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Gráfico 5: Atividades feitas quando sai



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

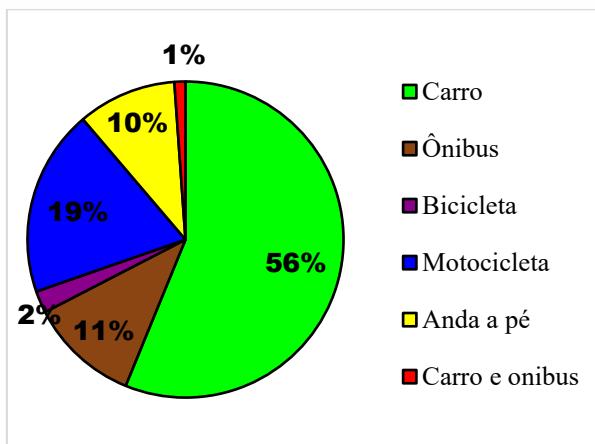
Quando em casa, os entrevistados têm como principais atividades ver televisão (25%) e acessar internet (24%). É relevante destacar que em suas casas, 22% dos entrevistados estendem sua jornada laboral (trabalho, estudos e afazeres domésticos). Atividades culturais, como leitura e música, contabilizam 14%.

Quando saem, têm como atividades preferidas visitar parentes e amigos (32%), seguido de frequentar atividades voltadas a alimentação, como: lanchonete, bares, pizzarias, barzinhos. Praças, parques e calçadões somam 30%. Outras atividades como: baile da 3^a idade, atividades religiosas, bosques e pilotar moto correspondem a 8%.

Conhecendo o perfil ocupacional e seus principais hobbies (fora de casa), por meio do gráfico 6, ilustramos suas principais formas de locomoção “ir e vir”. O carro é o modal mais utilizado pelos entrevistados, logo este apontado por Gehl (2010) e Jacobs (2014) como precursor da morte do espaço público pós-meados do século XX.

Apontado por Calliari (2017), Gehl (2010), Sobarzo (2017) e Jacobs (2014) como elemento antiurbanidade e conflituoso para a atualidade. No entanto, muito presente em Campo Mourão, seja por hobby cultural, ou por carência na oferta de estrutura/qualidade para a prática de outros modais. Destacamos que os índices de locomoção por propulsão humana (caminhar e pedalar), ambas em conjunto superam a utilização do transporte coletivo (ônibus). Aqui entendemos perfeitamente Brandão (2008), quando pontua que automóveis requerem soluções inovadoras, pois mesmo perturbadores são propícios à mobilidade.

Gráfico 6: Os modais de locomoção e sua preferência por parte dos entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Assim, entendemos que os espaços públicos de Campo Mourão são frequentados por moradores de todas as regiões da cidade, além da sua zona rural, cidades vizinhas e até mesmo interestaduais fazem parte da amostragem, jovens, adultos e idosos, de distintas faixas etárias, salariais e ocupacionais.

Ainda entendemos que se trata de uma amostragem com elevada carga horária de trabalho, acima de 40 horas/semanais, além do mais, nas suas horas de folga, os trabalhadores voltam a trabalhar em atividades relativas a seu ofício, afazeres domésticos ou atividades voltadas aos estudos. Assim sendo, impactando substancialmente na redução das atividades voltadas ao lazer, predominando a faixa entre 4 a 6 horas semanais, ou seja, inferior a uma hora diária.

Mesmo com elevada carga horária de trabalho, notamos que os entrevistados têm frequentado espaço públicos, como: praças, parques, bosques. Além do mais, são adeptos de atividades que podem ser ofertadas em bons espaços públicos, como: quiosques de alimentação e apresentações culturais.

Nesse contexto, no próximo tópico apresentaremos os espaços públicos de Campo Mourão visto por seus usuários, destacando: como usam e frequência, os conflitos e sugestões para melhorias.

O espaço público mourãoense: utilização, frequência, conflitos, conservação e sugestões

Iniciamos essa discussão apresentando o espaço público sob a ótica de seus frequentadores. Assim, inicialmente vamos tentar elucidar o que os frequentadores entendem por espaço público, (tabela 1).

Tabela 1 – Conceituando os espaços públicos

Definição	Freq. (%)
Espaço de livre acesso, de uso público coletivo, utilizável por todos (independentemente de sua classe social, etnia, crença, etc.), sem restrição de horário e sem a necessidade de pagar.	57
Local para passear, conversar e praticar lazer.	9
Lugar nosso e deve ser preservado.	6
Algo Público.	6
Local para descansar/relaxar.	4
Espaço de propriedade pública, na qual a prefeitura e o município devem oferecer e zelar, de forma a melhorar a qualidade de vida da população.	3
Lugar que deve prevalecer o respeito, cada um tem seu espaço, direitos e deveres.	2
Espaço sem movimento de carro.	1
Espaço amplo (áreas verdes, livre de edificações).	1
Todo ambiente público: a praça, a cidade, e locais privados aberto ao público.	1
Não souberam responder	9
Total	100

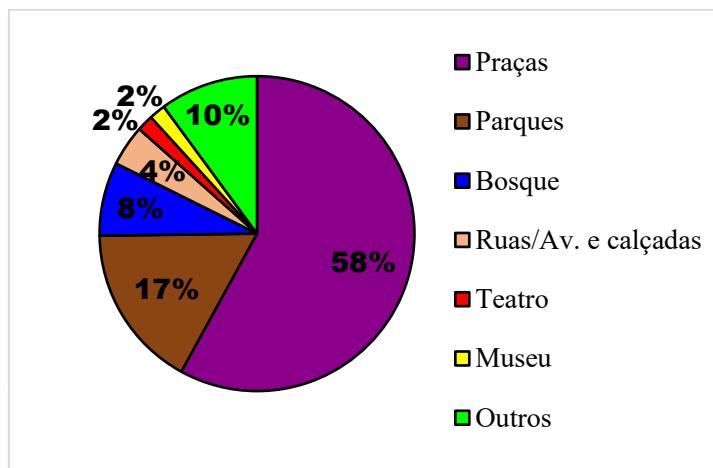
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Por meio da tabela 1, percebemos uma diversidade de definições quanto ao espaço público. Situação previsível, tal polissemia perdura no campo científico, na qual conforme apresentamos na introdução, diferentes teóricos dimensionam o espaço público de forma distinta. No entanto, 57% dos entrevistados entendem o espaço público como local de livre acesso, tanto físico, quanto simbólico e de entrada franca. Ainda podemos acrescentar o local do lazer, da socialização, do respeito e de propriedade do estado.

Há entrevistados que defendem espaços privados como públicos: os shoppings centers, os estádios de futebol, ou seja, os espaços publicizados. Destacamos que 9% dos entrevistados não souberam responder.

Diante disso, 91% dos entrevistados definiram o espaço público de alguma forma, conforme seus conhecimentos e subjetividade. Quando questionado qual o espaço público mais representativo, aquele que logo vem em mente, tem se: (Gráfico 7).

Gráfico 7: Elementos representativos do espaço público



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

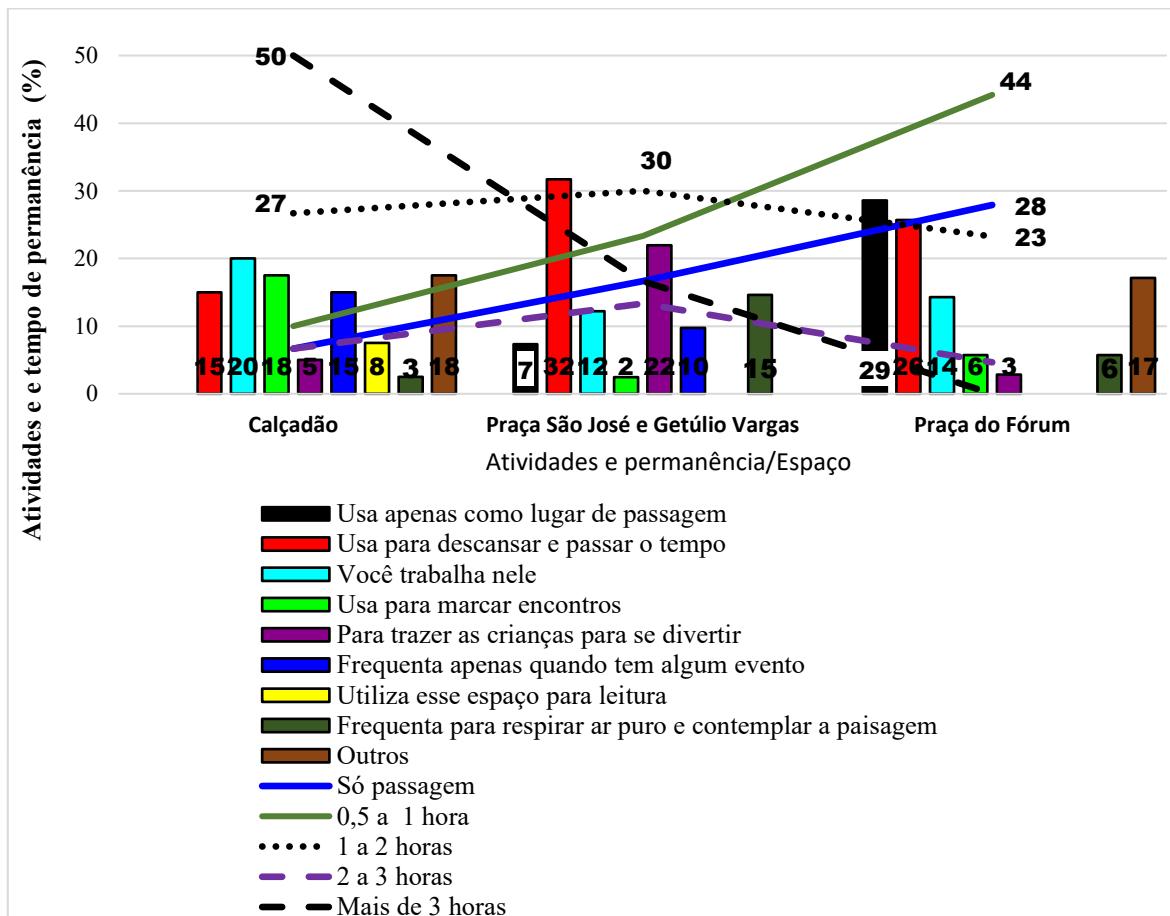
Assim sendo, na visão popular é a praça (58%) o elemento mais representativo ao se tratar de espaço público, muitas vezes, a resposta vinha associada à praça da Igreja (Praça São José). Segundo elemento mais representativo é o parque (17%). É importante destacar que 4% dos entrevistados veem as ruas, e o calçadão como exemplo de espaço público. Entre outros elementos citados, temos: museus, teatros, ciclovias, escolas, parque de exposição, Unespar – Universidade Estadual do Paraná e Edifícios públicos. Houve quem citasse espaços privados/institucional de caráter publicizado, como a igreja e o Country clube.

Como visto, para a maioria dos entrevistados, a praça é a identidade do espaço público, portanto, sendo o elemento mais representativo, o parque, o bosque e o calçadão também são bem vistos pelos entrevistados. Dessa forma, por meio do gráfico 8 ilustramos como os espaços estão sendo utilizados e por quanto tempo.

Conforme gráfico 8, os espaços públicos de Campo Mourão são utilizados de forma distintas. Iniciamos pelo calçadão, que apresenta uma utilização mais uniforme, representando o local de trabalho de aproximadamente 20% dos entrevistados. São eles que dão vitalidade ao calçadão, exercendo atividades comerciais (camelôs, quiosques, e demais comércios). O ambiente é marcado por outras atividades como: passear, comprar e caminhar.

Em sua vizinhança, as Praças São José e Getúlio Vargas predominam as atividades voltadas ao lazer: descansar e passar o tempo, trazer as crianças para brincar, ar puro e contemplar a paisagem. São atividades voltadas à estrutura da praça: (espaço arborizado, amplo, consequentemente flexível as atividades e favorável a contemplação).

Gráfico 8: Utilização do espaço público e sua carga horária



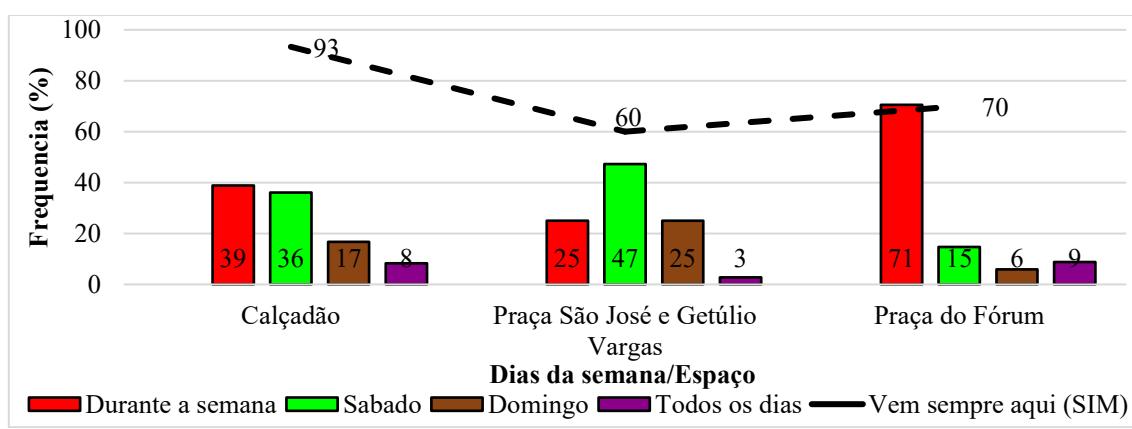
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Em contraponto ao calçadão, a Praça Bento Munhoz se apresenta como um não-lugar, na qual, aproximadamente 30% dos entrevistados utilizam a praça como local de passagem (muitos trabalham na praça e em seu entorno), além do mais, a praça conta com um ponto de ônibus. A praça é marcada como local de descanso, comumente em determinados horários se vê pessoas almoçando, acomodadas nos bancos e/ou parterres sob as frondosas sombras de sua arborização.

As necessidades e a forma de utilização refletem veemente no tempo de permanência do usuário. Enquanto o calçadão é o ponto de maior permanência (acima de 3 horas), a Praça Bento Munhoz da Rocha é indicada por cerca de 35% dos entrevistados como local de passagem. Nesse contexto, sabendo das atividades praticadas pelos frequentadores e sua carga horária de trabalho, objetivamos verificar em quais dias ocorrem e sua rotina, (gráfico 9).

Novamente o programa espacial e funcional refletem na utilização do espaço público. O calçadão da diversidade e do comércio é utilizado de segunda a sábado por 75% dos pesquisados, sendo reflexo das atividades comerciais (trabalhadores locais e consumidores). Enquanto as praças São José e Getúlio Vargas são amplamente utilizadas aos sábados (com os programas voltado ao lazer: aluguel de brinquedos para crianças, feirinhas, etc).

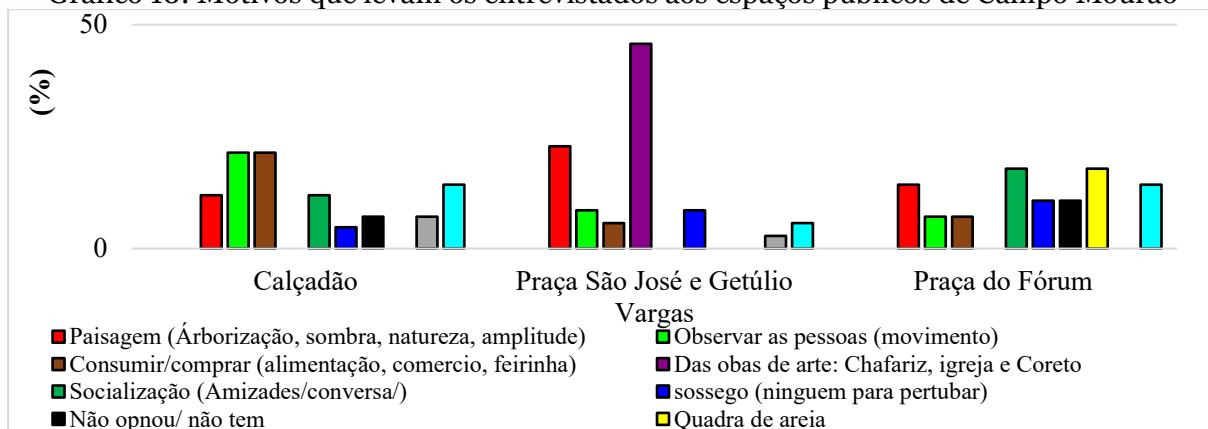
Gráfico 9: Utilização do espaço público e sua rotina



Localizada em área mais afastada do centro e em estado de abandono e sem a presença maciça do comércio, a Praça Bento Munhoz tem sua utilização intensificada nos dias úteis (comerciantes da “pedra”, do Xaxixão, professores, estudantes, funcionários das instituições adjacentes, etc.). Aos finais de Semana, sem atratividade, a praça é pouco utilizada.

Consequentemente, quando questionado se o usuário frequenta sempre o local, temos o calçadão com 93% das afirmativas. Cabe destacar a baixa frequência dos usuários das Praças Getúlio Vargas e São José (47%), muito provavelmente, devido ao fato da frequência rotineira aos sábados, ou seja, intervalo de uma semana. Quando vão ao espaço público, os motivos que levam os entrevistados são diversos, conforme gráfico 10.

Gráfico 10: Motivos que levam os entrevistados aos espaços públicos de Campo Mourão



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

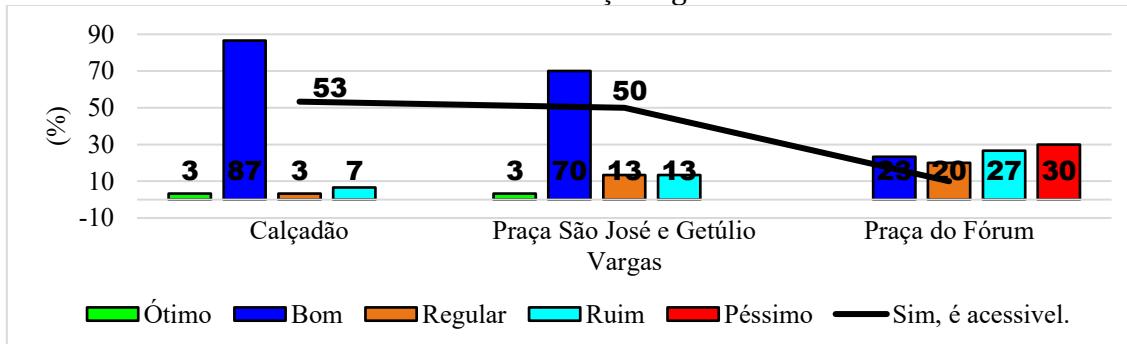
O calçadão tem se mostrado como favorito, quanto à frequência e horas permanecidas, apresenta-se eclético e portador da diversidade. É no calçadão que os frequentadores vão às compras, ver o movimento, ver o caminhar das pessoas. O movimento proporciona vitalidade ao espaço público. São os quiosques e as lojas que têm as atividades preferidas dos usuários, à medida que se toma um café, ou come se pão de queijo, é possível haver trocas culturais e observar todo o movimento do local. Entre as outras preferências temos: a segurança, o local do “ganha pão” e tem quem disse que tudo no local o encantava.

Enquanto os usuários das Praças São José e Getúlio Vargas preferem apreciar seu conjunto: o paisagismo, as obras de artes, a igreja, o chafariz, o coreto, a sombra e a natureza. São essas as características de um espaço de contemplação, ou seja, o programa funcional dessas praças. Além do mais, as proximidades com o calçadão (e seu posicionamento de centro e centralidade) faz com que haja intenso movimento. Dentre as atividades preferidas citadas em “outros” temos, a oferta de brinquedos infantis e a presença de famílias.

Os motivos que levam o frequentador à Praça Bento Munhoz, são: a paisagem, a possibilidade de socialização e a quadra de areia. A paisagem, ampla e predominada por grandes árvores, proporciona sombra e possibilidade de permanência durante o dia. A presença da quadra de areia é um diferencial na região central, visto não haver áreas públicas mantedoras de lazer ativo na região central. A socialização ocorre de forma intensa, principalmente por frequentadores da Pedra. Destacamos a presença de outras atividades, como: transações comerciais, jogar baralho, e a presença do fórum.

O nível de frequência, permanência, atividades desenvolvidas apresentam intrínseco relacionamento com o estado de conservação da praça e de sua acessibilidade por parte dos portadores de necessidades especiais (cadeirantes, deficientes visuais, auditivos) e idosos, conforme gráfico 11.

Gráfico 11: Estados de conservação e grau de acessibilidade



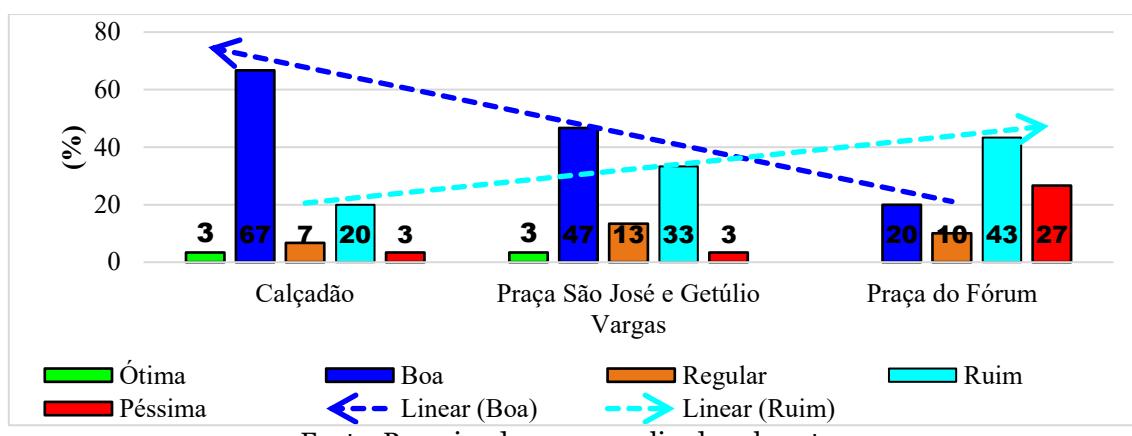
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Quanto ao grau de conservação, o Calçadão e as Praças São José e Getúlio Vargas são consideradas pela maioria (acima de 50%) como boa, salientamos que não houve entrevistado que considerasse os dois ambientes como péssimo. No entanto, os usuários da Praça Bento Munhoz da Rocha são divididos quanto a seu grau de conservação. O conceito bom caminha ao lado do péssimo (23 e 30%), respectivamente. Tal fato ocorre principalmente pela praça ser um local de passagem na qual, diante de sua inutilização, o usuário acaba por desconhecer sua real situação.

O fato é que o grau de conservação reflete na aceitabilidade quanto à acessibilidade. Os locais mais conservados (calçadão e as praças mais centrais) são considerados acessíveis por 50% ou mais dos entrevistados, enquanto que 10% dos entrevistados consideram a Praça Bento Munhoz da Rocha acessível.

O estado de conservação reflete na avaliação de órgãos responsáveis (prefeitura, e comércios adjacentes) no mantimento do local pesquisado, conforme gráfico 12.

Gráfico 12: Avaliação da atuação dos órgãos responsáveis pela qualidade desse espaço



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

A diversidade, a funcionalidade, o grau de conservação e acessibilidade do calçadão acabam por refletir qualitativamente na avaliação dos gestores do local. Dessa forma, para 67% dos entrevistados pontuam que a atuação dos órgãos responsáveis é considerada boa. Já nas praças São José e Getúlio Vargas não há unanimidade, mas, sim, uma dicotomia (bom/ruim), na qual ambos somam 80% dos entrevistados.

Em situação oposta ao Calçadão, a gestão da Praça Bento Munhoz da Rocha é considerada ruim por 43% dos entrevistados, e péssima por (27%), ou seja, para 70% dos entrevistados, a atuação dos gestores é aquém do esperado.

Para complementar, a atuação dos órgãos responsáveis pelo mantimento dos espaços pesquisados, como já levantamos a infraestrutura no início desse tópico, objetivamos discorrer acerca das políticas públicas adotadas pela prefeitura que visam dar funcionalidade e atratividade aos espaços públicos, conforme tabela 2.

Tabela 2 – Políticas públicas e eventos com o apoio da prefeitura

local	Evento	Frequênc- cia	Objetivos
Praça São José e Getúlio Vargas	Feira criativa	1x/semana	Oportunizar para o pequeno empreendedor, artesãos e produtores um local para comercialização dos seus produtos. Propiciar para a população mourãoense um local de descontração, entretenimento e compras de produtos artesanais e locais.
	Feira de artesanato (Artecama e Casa do artesão)	2x/mês	Apoiar os artesãos locais
	Semana MEI -Semana do microempreendedor Individual	1x/ano	Semana de Comemoração do Microempreendedor Individual.
	Encontro de Carros antigos	1x/ano	Aproximadamente 4 mil frequentadores e mais de 400 carros em exposição. Evento promovido pelo Antigo mobilismo – Auto Clube Campo Mourão.
	Cursos nas carretas	1x/ano	Capacitar os jovens do município em local de fácil acesso e visibilidade para os patrocinadores.
	Degustação do Carneiro no Buraco	1x/ano	Divulgar o principal prato do município
	Expoflor e Feira das flores	1x/ano	Promovida pelo Lions Clube, (com duração de uma semana), o evento é benéfico, sendo a renda destinada a entidades da cidade. Ocorrem em meses diferentes (março e agosto)
	Quermesse de São José	1x/ano	Ocorre na semana do padroeiro (19 de março), sem fins lucrativo, com barracas de salgados, doces, artesanato religioso.
	Outros eventos pontuais: Réveillon; Natal; Festivais de música, teatro e circo; auto da paixão; aniversário de Campo Mourão; apoiadores (setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul); Dia das crianças; Hip Hop e contação de história no Coreto.		

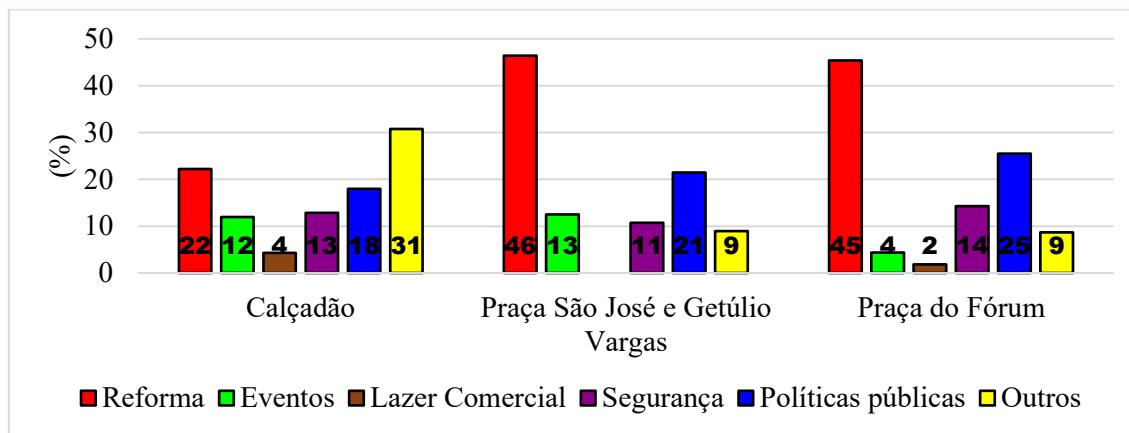
Fonte: Fundacam; Secretaria de desenvolvimento econômico; Sepla (2019).

Dessa forma, notamos que as entidades, a prefeitura e suas secretarias municipais acabam por priorizar eventos e atividades na região central da cidade, principalmente na arena da Praça São José, que por sua proximidade, acaba por impactar diretamente no calçadão. Temos como exemplo, a “feira criativa”, esta que ocorre na Avenida Capitão Índio Bandeira, junto ao segundo trecho do Calçadão e também a Praça São José. Mais afastada, menos frequentada e com menos visibilidade, a Praça Bento Munhoz não conta com eventos e políticas públicas.

Até mesmo o calçadão que na maioria das vezes tem sido bem avaliado, apresenta avaliações negativas, sendo que 3% afirmaram ser péssima a atuação dos órgãos responsáveis pela qualidade daquele espaço. Dessa forma, por meio do gráfico 13, apresentamos as sugestões para as melhorias do espaço público acerca da ótica do usuário.

Diante da possibilidade e necessidade de haver respostas discursivas, cada indivíduo apresentou respostas distintas, mas de conteúdo semelhante, optamos por agrupá-las nas temáticas: reforma, eventos, lazer comercial, segurança, políticas públicas e outros. Para tanto, de forma mais abrangente, primeiramente apresentamos por meio de um gráfico, tais temáticas, posteriormente, na minuciosidade, apresentamos por meio de tabelas as diversas opiniões agrupadas.

Gráfico 13: Deficiências - sugestões para a melhoria dos espaços públicos



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Mesmo sendo ambientes distintos, os anseios dos entrevistados apresentam certa similaridade, principalmente no tocante à segurança e necessidades de políticas públicas. Dentre as sugestões de melhoria, temos como prioridade revitalizar/reformar as praças centrais (São José, Getúlio Vargas e Bento Munhoz da Rocha). Mesmo o calçadão, que na maioria das vezes, tem atendido os anseios de seus frequentadores, 22% apontam como necessidade, sua reforma/revitalização, tabela 3.

Tabela 3 – As diferentes sugestões de reformas

Descrição/sugestão	Número de citações (x)			
	calçadão	Praça São José e Getúlio Vargas	Praça do Fórum	Total
Revitalização, uma boa reforma	3	12	26	41
Melhorar iluminação	2	5	13	20
Parque infantil	5	17	12	34
Academia da Terceira Idade (ATI)	-	1	5	6
Espaço para lazer ativo diverso, acessível a todas as idades, incluindo os materiais e monitores (personas/vigia).	-	-	1	1
Mais bancos	1	4	1	6
Conjunto mesas e bancos	1	-	-	1
Bebedouros	5	5	1	11
Banheiro	2	5	-	7
Palco fixo	2	-	-	2
Ciclovia	-	1	-	1
Acessibilidade (mobilidade) para idosos e deficientes	-	1	7	8
Melhorar Paisagismo/Arborização/apodar arvores	3	1	5	9
Reforma do xaxixão e de seu sanitário	-	-	1	1
Ampliação do calçadão	2	-	-	2
Mais lixeiras	-	-	1	1

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

Dessa forma, entendemos que o conceito reformar/revitalização foi amplamente citado, principalmente nas praças e mais acentuada na Praça do Fórum. É na Praça do Fórum que os usuários mais carecem de iluminação, ATI, acessibilidade, melhorias no paisagismo, reforma do quiosque e mais lixeiras.

São os usuários do calçadão que mais desejam palcos, ampliação e bebedouros, (juntamente com as Praças São José e Getúlio Vargas). Os usuários dizem que a praça citada carece de parque infantil, bancos, banheiros e bebedouros.

Realçamos que a funcionalidade atual impacta veemente nas sugestões. Por exemplo, a Praça Bento Munhoz da Rocha, por atualmente ser um local de passagem, inibindo a permanência dos usuários, não houve solicitação de banheiro.

Eventos promocionais² também foram solicitados, principalmente no Calçadão e nas Praças São José e Getúlio Vargas, geralmente para os entrevistados, de cunho associado à venda: promoção de roupas, eletrodomésticos, sorvetes, etc. (Tabela 4).

Tabela 4 – Sugestões de eventos promocionais

Descrição/sugestão	Número de citações (x)			
	Calçadão	Praças São José e Getúlio Vargas	Praça do Fórum	Total
Entretenimento cultural	2	-	-	2
Feirinhas	1	-	-	1
Eventos promocionais	11	14	7	32

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

Assim, de forma a complementar, temos a tabela 5, voltado ao lazer comercial, cujos entrevistados desejam a ampliação do serviço comercial, inclusive aos sábados e domingos.

Tabela 5 – Sugestões de eventos lazer comercial

Descrição/sugestão	Número de citações (x)			
	Calçadão	Praça São José e Getúlio Vargas	Praça do Fórum	Total
Ampliar o comércio: sorvete/lanchonete/diversos	1	-	3	4
Comercio dia todo no sábado e no domingo	2	-	-	2
Lojas com acessibilidade	2	-	-	2

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

Para os usuários do calçadão, o ambiente carece de lazer comercial, afirmam a necessidade de ampliar serviços de venda, principalmente no ramo de alimentação, como sorveterias, lanchonetes, cafezinhos, o mesmo ocorre com os usuários da Praça do Fórum. Acentuamos o anseio dos usuários com relação às lojas acessíveis, mostrando assim, a relação/conexão entre espaço público e privado.

A presença do Comércio, conforme Jacobs (2014) reflete nos olhos da rua, ajuda a dar vitalidade e manter o espaço público, a presença do comércio da vizinhança ativa também é importante elemento influente na segurança pública. Dessa forma, vamos apresentar os anseios dos frequentadores com relação à segurança. (Tabela 6).

² Consideraremos eventos promocionais o ato de promover: shows, competições, festivais, exposição de artes, serviços e produtos.

Tabela 6 – Anseios com relação a segurança

Segurança	Número de citações (x)			
	Calçadão	Praça São José e Getúlio Vargas	Praça do Fórum	Total
Mais Segurança	13	10	23	46
Guarda municipal (24h)	2	2	-	4

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

Com relação à melhoria da segurança, a situação torna-se mais crítica para os usuários da Praça Bento, sendo citada em 23 oportunidades. O montante equivale à soma dos outros dois espaços. Ainda com relação às melhorias da segurança, o menor pleito ocorre com relação aos usuários das Praças São José e Getúlio Vargas. Destacamos a situação do calçadão que refuta o conceito de Jane Jacobs (2014), mesmo o ambiente sendo circundado por comércios e instituições bancárias (equipados com câmeras de segurança), em 13 citações, os usuários solicitaram melhor segurança.

Os usuários do calçadão e das praças vizinhas solicitaram a implantação da Guarda Municipal que tem como objetivo zelar pelos bens públicos e promover a segurança nas instalações do município. A Lei 13022/2014 permite que qualquer município brasileiro implante sua Guarda Municipal, independentemente de seu porte. Na região noroeste do Paraná, cidades como Guaíra e Umuarama possuem a Guarda Municipal em seu quadro de segurança.

Alguns fatores contribuem para a sensação de insegurança nos espaços públicos pesquisados, como: animais de rua, os socialmente excluídos (bêbados, prostitutas, drogados, andarilhos, etc). Dessa forma, os entrevistados citam algumas políticas públicas para melhorar o local e sanar muitos dos conflitos existentes nos espaços pesquisados, (tabela 7).

Tabela 7 – As políticas públicas sugeridas

Políticas públicas propostas	Número de citações (x)			
	Calçadão	Praça São José e Getúlio Vargas	Praça do Fórum	Total
Organização	1	-	-	1
Limpeza	6	5	16	27
Proibir uso de bicicleta na praça	-	3	-	3
Recolher dejetos dos animais e animais abandonados	1	2	-	3
Retirar o estacionamento da ISJ	-	1	-	1
Retirar taxas de uso de brinquedos e estacionamento (gratuidade)	2	-	-	2
Manutenção do que já tem	-		9	9
Concorrência comercial (Acabar e fiscalizar Comercio ilegal, fiscalização comercial, e respeitar ponto de trabalho alheio)	3	-	-	-
Remoção dos excluídos socialmente (bêbados, andarilhos, prostitutas, ciganos, desocupado, pessoas desagradáveis, fumantes, grupinhos de adolescentes e animais de rua)	3	16	5	24
Evitar/fiscalizar drogados/uso/comercio Falta de brinquedos/Brinquedos á preços acessíveis/baratos	-	-	4	4
	2	1	7	10

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

A diversidade e a usabilidade na maioria das vezes proporcionam conflitos: frequentador x excluídos sociais, automóveis e animais. O calçadão torna-se o maior exemplo, com sugestões: melhorar a organização; melhorar a limpeza; recolher os animais abandonados e seus dejetos; evitar concorrência comercial; evitar cobranças por estacionamento e brinquedos em espaços públicos, retirar os socialmente excluídos.

Os excluídos são em parte, a grande rejeição das praças São José e Getúlio Vargas: os bêbados e andarilhos que dormem nos bancos e fazem suas necessidades fisiológicas em qualquer lugar, as prostitutas que agem junto à parede da igreja; os ciganos e bêbados insistentes. Os socialmente excluídos merecem uma atenção especial, visto ser agente de incomodo aos demais frequentadores, e ao mesmo tempo, encontra-se em situação de vulnerabilidade. Longe da diversidade e da usabilidade, para os usuários da Praça Bento, as principais queixas são referentes à necessidade de limpeza e manutenção.

Outras alternativas, (tabela 8) na maioria das vezes conflituosas:

Tabela 8 – Outras sugestões

Outras sugestões Descrição/sugestão	Número de citações (x)			
	Calçadão	Praça São José e Getúlio Vargas	Praça do Fórum	Total
Não tem/não precisa/não opinou	17	9	9	35
Manter a pedra e o vendedor ambulante de sanduiches.	1	-	2	3
Ter locação de brinquedos infantis	-	-	1	1
Diversidade funcional para todas as faixas etárias	8	-	-	8
Falta de respeito: Evitar Tumulto, brigas e confusões	3	-	-	3
Muito barulho	1	-	-	1
Trânsito e falta de estacionamento, tráfego em espaços públicos	5	1	-	6
Reducir número de vendedores ambulantes	1	-	-	1
Espaço pouco aproveitado	-	-	1	1
Retirar a Pedra (picaretas)	-	-	1	1
Diferentes apresentações culturais para ensinar gerações passadas e presentes, ex. a criança saber como funciona a vida adulta (lúdico).	1	-	-	-

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

Importante destacar a satisfação/falta de opinião por parte dos entrevistados, principalmente aqueles que frequentam o calçadão. Novamente surgem alguns conflitos, sobretudo havendo a falta de respeito (barulho, roubo de ponto comercial, tumultos, brigas, etc.).

Considerações finais

Por fim, o espaço público em sua essência, aquele pertencente ao estado, permitindo livre acesso (tanto físico quanto simbólico); possibilitando observar e ser observado, agir, proporcionando sensações, prazeres e segurança, na qual, o frequentador sente-se integrante do local é visto e sentido de diferentes formas de acordo com seu frequentador. Nesse contexto, com base em nossos objetivos específicos temos:

Com relação ao usuário, temos um perfil socioeconômico distinto, ficando evidente o poderio do espaço público de Campo Mourão em atrair frequentadores dos mais distintos bairros e também da zona rural. Além do mais, frequentadores de cidades vizinhas, e interestaduais estão presentes. Além do mais, trata-se de perfis ecléticos e diversificados, no tocante a escolaridade, faixas etárias, atividades laborais, faixas salariais e hobbies.

No tocante ao uso, entendemos que o perfil do frequentador é eclético, mudando substancialmente de acordo com o espaço frequentado/pesquisado. Enquanto no calçadão predomina pessoas que trabalham nele, na praça Bento, prevalece o transeunte.

Os diferentes espaços são frequentados em dias e horários distintos, fatores influenciados por seu posicionamento geográfico, entorno e atividades ofertadas. O grau de utilização também é referente ao grau de conservação oferecida, sobretudo, pelo poder público, que tem premências claras pelas praças São José e Getúlio Vargas e calçadão.

Para cada espaço, há sugestões de melhorias distintas, muito baseadas nas condições atuais de usabilidade. Para os usuários da Praça do Fórum que a utilizam como local de passagem, permeiam a incapacidade de perceber a falta equipamentos e serviços favoráveis à permanência como, banheiros e bebedouros. Itens, solicitados por usuários do calçadão, visto que eles permanecem por mais tempo no local.

Dessa forma, temos as potencialidades e deficiências dos espaços públicos de Campo Mourão. As potencialidades estão ligadas as atividades sociais, culturais, simbólicas, ambientais, funcionais e econômicas. Já as deficiências estão relacionadas a atuação do poder público (historicamente) que tem se demonstrado ineficiente deixando de investir em políticas públicas, feitura e manutenção dos espaços públicos.

Nesse contexto, consideramos que nosso objetivo principal em abordar o espaço público mourãoense sob diferentes olhares, foi exitosa, na qual abordamos o espaço público e suas peculiaridades levando em consideração a opinião e vivencias daqueles que utilizam os espaços públicos de Campo Mourão, seja como local de trabalho, passagem ou simplesmente para marcar encontros, apreciar, comprar, enfim, vivenciar o local.

Agradecimentos

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro, por meio da concessão de bolsa de doutorado, fundamental para a realização desta pesquisa.

Referências

- ASCHER, François. *Metropolis ou l'avenir des villes*. Paris: Editions Odile Jacob, 1995. 350p.
- BORTOLO, Carlos Alexandre de. O espaço público do parque do povo – Presidente Prudente SP: reflexões geográficas. *Revista Geografia em Atos*, Presidente Prudente n.13, v.1, 50-65, 2013. <https://doi.org/10.35416/geoatos.v1i13.2306>
- BOVO, Marcos Clair. *Áreas verdes urbanas, imagem e uso: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá – PR*. 2009. Tese (doutorado). 324f. Universidade Estadual Paulista, Faculdade Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Disponível em:<https://bit.ly/2OPWHZC>. Acesso em novembro de 2025.
- BRANDÃO, Pedro. *A identidade dos lugares e a sua representação colectiva*. Lisboa: Europress, Editores e Distribuidores de Publicações, Lda, 2008. 59p.

Brasil. *Lei Nº 13.022, de 8 de agosto de 2014.* Dispõe sobre o Estatuto Geral das Guardas Municipais. Brasilia: DOU de 11/08/2014.

CALLIARI, Mauro. *Espaço público e urbanidade em São Paulo.* São Paulo: BEI Comunicações, 2016. 208p.

CALLIARI, Mauro. *Plano Diretor, espaço público e urbanidade.* Mogi das Cruzes, novembro de 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2ENFY8Z>. Acesso setembro de 2025.

BRUM, Cristhian Moreira; KEMERICH, Pedro Daniel da Cunha; GOLDFELD, Anna Paula Batista; UCKER, Fernando Ernesto; BORBA, Willian Fernando de. Caracterização dos Espaços Públicos de Lazer e a Satisfação dos Usuários na área central de Santa Maria–RS. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v.10, n. 10, p.2130-2139, 2013. <http://dx.doi.org/10.5902/223611707639>

CASTRO, Alexandra. Espaços Públicos, Coexistência Social e Civilidade. *Revista Cidades Comunidades e Territórios*, v.5, p.53-67, 2002. Disponível em: <https://bit.ly/2wxfMIY> . Acesso em setembro de 2025.

DE ANGELIS, Bruno Luís Domingos; CASTRO, Rosana Miranda de; DE ANGELIS NETO, Generoso. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. *Engenharia Civil*, n. 20, p. 57-70, 2004. Disponível em:<https://bit.ly/2GvV2rK>. Acesso em novembro de 2025.

GARCIA, Nara Stevanato; GULINELLI, Érica Lemos. Praças Públicas: estudos de caso das praças de Barra Bonita/SP. In: V SNGC. Varzea Grande, 2017. P.776-790. Disponível em: <https://bit.ly/2ytKPdn> . Acesso em 26 de mai. 2020.

GEHL, Jan. *Cities for people.* Washington: Island Press, 2010. 285p.

GEHL, Jan. *A grande virada*, fronteiras do Pensamento, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2QZLBHu>. Acesso em setembro de 2025.

GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; SILVA, Barbara C. Netwing. *Quantificação em Geografia.* São Paulo: DIFEL, 1981. 161p.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. *A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 304p.

JACOBS, Janes. *Morte e vida de grandes cidades.* São Paulo: Martins Fontes, 2014. 295p.

QI, Jie; MAZUMDAR, Suvodeep; VASCONCELOS, Ana. C. Understanding the Relationship between Urban Public Space and Social Cohesion: A Systematic Review. *International Journal of Community Well-Being*. V.7, p. 155–212 (2024). DOI: <https://doi.org/10.1007/s42413-024-00204-5>

QUINTANA, Matias; GU, Youlong; LIANG, Xiucheng; HOU, Yujun; ITO, Koichi; ZHU, Yihan; ABDELRAHMAN, Mahmoud; BILJECKI, Filip. Global urban visual perception varies across demographics and personalities. *arXiv preprint*, 2025. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2505.12758>. Acesso em agosto de 2025.

RÉ, Tatiane Monteiro. *A pequena cidade e a praça: memória e funcionalidade do espaço público.* 2017. Dissertação (mestrado). PPGSeD. Unespar, Campo Mourão-PR. Disponível em: <https://bit.ly/2WPkNcj>. Acesso em novembro de 2025.

SERPA, Ângelo. *O espaço público na cidade contemporânea.* São Paulo: Editora Contexto, 2011. 205p.

SOBARZO, Oscar. Espaço Público. In: SPOSITO, Eliseu Savério (Org). *Glossário de geografia humana e econômica.* São Paulo: Editora Unesp, 2017. 492p. (187–201).

TRIOLA, Mario F. *Introdução à estatística.* 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

**Recebido em: 01/09/2025.
Aprovado para publicação em: 21/11/2025.**